

## **REPUBLICAÇÃO DO AVISO Nº 16/SI/2015**

**(02 DE JULHO DE 2015)**

### **SISTEMA DE INCENTIVOS À INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (SI I&DT)**

#### **PROJETOS INDIVIDUAIS**

#### **ALTERAÇÕES AO AVISO NO CRITÉRIO D - IMPACTO NA COMPETITIVIDADE REGIONAL – NUTS II LISBOA (PÁG.21)**

#### **REFERENCIAL DE ANÁLISE DE MÉRITO DO PROJETO**

01 de julho de 2015

## AVISO PARA APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

### REFERENCIAL DE ANÁLISE DE MÉRITO DO PROJETO

O Mérito do Projeto (MP) é determinado através da utilização dos seguintes critérios:

- A. Qualidade do Projeto
- B. Impacto do projeto na competitividade da empresa
- C. Contributo do projeto para a economia
- D. Contributo do projeto para a competitividade regional

$$MP = 0,3 A + 0,2 B + 0,2 C + 0,3 D$$

Cada subcritério é pontuado numa escala de 1 a 5, sendo o resultado do Mérito do Projeto arredondado à centésima. Para que possa ser elegível, o projeto tem que obter as seguintes pontuações mínimas:

- Critério A – 3 pontos;
- Critério B – 2 pontos;
- Critério C – 2 pontos;
- Critério D – 2 pontos;

#### A. Qualidade do Projeto

*Este critério pretende aferir se o projeto apresentado está bem estruturado e comporta os recursos (físicos, financeiros e humanos) necessários para os objetivos que pretende atingir. Mede, igualmente, o grau de inovação das soluções propostas e o respetivo enquadramento na estratégia da empresa, através dos seguintes subcritérios:*

- *A1. Coerência e racionalidade do Projeto*

- *A2. Grau de inovação*
- *A3. Qualificação e adequação das equipas*

$$A = 0,3 A1 + 0,4 A2 + 0,3 A3$$

$$A1 = 0,5 A1.1 + 0,5 A1.2$$

$$A2 = 0,5 A2.1 + 0,5 A2.2$$

### **A1. Coerência e racionalidade do Projeto**

Este subcritério subdivide-se em:

#### ***A1.1 Qualidade da metodologia científico-tecnológica e coerência do plano de trabalhos para alcançar os objetivos propostos***

Neste subcritério é avaliada a coerência do plano de trabalhos e metodologia que vai ser seguida para alcançar os objetivos, em particular a adequação das tarefas (descrição, duração e participantes) e dos marcos e entregáveis (pertinência e momento de disponibilização).

|   |                      | Plano de Trabalhos          |                           |                     |
|---|----------------------|-----------------------------|---------------------------|---------------------|
|   |                      | Fraco/não existe informação | Suficientemente elaborado | Muito bem elaborado |
| Qualidade da metodologia científico-tecnológica | Fraca descrição      | 1                           | 1                         | 2                   |
|   | Suficiente descrição | 1                           | 3                         | 4                   |
|   | Excelente descrição  | 1                           | 4                         | 5                   |

#### ***A1.2 Coerência do plano de investimentos/ adequação dos recursos envolvidos face aos objetivos propostos***

Neste subcritério é avaliada a pertinência dos recursos envolvidos face aos objetivos propostos

| Plano de investimentos                      |   |  |
|---|---|--|
| Recursos insuficientes ou desproporcionados | Orçamentação razoável, com necessidade de algumas correções | Orçamento equilibrado e devidamente sustentado |
| 1   | 3   | 5  |

## A2. Grau de inovação

Neste critério é avaliado o estado da arte do(s) desenvolvimento(s) científico(s) e/ou tecnológico(s) e a tipologia de inovação (incremental ou radical), com o objetivo de obter novos, ou significativamente melhorados, produtos, processos e serviços

Este subcritério subdivide-se em:

### A.2.1 Caracterização do estado da arte

É avaliada a forma como o beneficiário procede ao diagnóstico do estado da arte do(s) desenvolvimento(s) científico(s) e/ou tecnológico(s) proposto(s) no projeto.

| Caracterização do estado da arte científico/tecnológico |  |
|---|--|
| 1   | O estado da arte é insuficientemente descrito ou, sendo descrito, não é suficientemente consistente com as tecnologias e conhecimento existentes no mercado  |
| 3   | O estado da arte é suficientemente detalhado e apresenta um nível razoável de fiabilidade, sendo perceptível o avanço científico e tecnológico previsto alcançar.  |
| 5   | O estado da arte é exaustivamente descrito e corretamente quantificado, sendo claramente perceptível o avanço científico e tecnológico previsto face ao conhecimento e tecnologias existentes e em desenvolvimento. O promotor demonstra um conhecimento significativo sobre os atuais e potenciais concorrentes nas tecnologias alvo. |

### A.2.2 Grau de novidade do projeto

É aferido o grau de Inovação do projeto, tendo em vista a obtenção de novos, ou significativamente melhorados, produtos, processos e serviços, de acordo com o seguinte referencial:

|   |   | Grau de Inovação da solução |         |
|---|---|-----------------------------|---------|
|   |   | Incremental                 | Radical |
| Desenvolvimentos científicos e tecnológicos | Nova combinação de conhecimentos científicos e tecnológicos correntes (Integração inovadora de tecnologias) | 1                           | 2       |
|   | Recurso a conhecimentos científicos ou tecnologias recentes (desenvolvimento de novas tecnologias)          | 2                           | 3       |
|   | Abordagem disruptiva (Criação de novo conhecimento científico)  | 4                           | 5       |

### A3. Qualificação e adequação das equipas

Neste subcritério é avaliada a composição da equipa técnica do promotor avaliando-se os seus conhecimentos científicos e técnicos avançados.

|                                     |  | Presença de Doutorados na Equipa Técnica do Promotor |     |
|-------------------------------------|--|--|-----|
|                                     |  | Não  | Sim |
| Grau de adequação da Equipa Técnica | Equipa técnica com limitações de competências em áreas chave   | 1  | 1   |
|                                     | Equipa técnica adequada, mas com algumas insuficiências não críticas, que são colmatadas com recurso a assistência técnico-científica  | 3  | 4   |
|                                     | Equipa técnica totalmente adequada a todas as necessidades de desenvolvimento. O eventual recurso à subcontratação é para aspetos que não se inserem em competências científicas | 4  | 5   |

### B. Impacto do projeto na competitividade da empresa

*O critério B avalia os efeitos potenciais do projeto de I&D nos resultados da empresa, nomeadamente se os produtos, serviços e processos a desenvolver têm potencialidades para contribuir positivamente para a internacionalização das mesmas ou se permite reforçar as capacidades internas de I&D e Inovação.*

Este critério subdivide-se nos seguintes subcritérios:

- *B1. Impacto do projeto na Estratégia Empresarial*
- *B2. Propensão para mercados internacionais*
- *B3. Reforço da capacidade de I&D e de inovação*

$$B = 0,3 B1 + 0,3 B2 + 0,4 B3$$

### **B1. Impacto do projeto na Estratégia Empresarial**

Neste subcritério é avaliada a importância do projeto na estratégia da empresa relativamente ao impacto potencial em termos de diversificação do negócio (entrada em novos mercados ou segmentos de clientes).

|                    |                           |  | Dimensão da Empresa |     |
|--------------------|---------------------------|--|---------------------|-----|
|                    |                           |  | Não PME             | PME |
| Impacto no negócio | Extensão do negócio atual | Melhorar a eficiência dos processos                  | 2                   | 3   |
|                    |                           | Melhorar a oferta atual                              | 3                   | 4   |
|                    | Expansão de negócio       | Servir novos segmentos de clientes ou novos mercados | 5                   | 5   |

### **B2. Propensão para mercados internacionais**

Neste subcritério é avaliado o contributo do projeto para aumentar a competitividade internacional da empresa, valorizando-se quer a criação de produtos, processos ou serviços passíveis de ser exportados, quer a capacidade para abordar mercados internacionais.

|   |     | Natureza exportável |   |   |
|---|-----|---------------------|---|---|
|   |     | Não                 | Sim   |   |
|   |     |                     | Pouco relevante nas orientações estratégicas da empresa | Relevante nas orientações estratégicas da empresa |
| O promotor tem canais de exportação estabelecidos/ Existência de parceiros internacionais e/ou envolvimento de outros agentes facilitadores do acesso ou presença nos mercados externos | Sim | 1                   | 2   | 4/ 5*   |
|   | Não | 1                   | 2   | 3   |

\*Atribui-se 5 pontos quando estejam em causa novos mercados.

### B3. Reforço da capacidade de I&D e de inovação

É avaliado o impacto do projeto na mobilização e reforço de competências de I&DT da empresa, em particular o resultante da contratação de meios humanos altamente qualificados para o desenvolvimento das atividades de I&D&I. Adicionalmente é também avaliada a capacidade da empresa de endogeneizar a tecnologia.

Para avaliar este critério, são calculados os seguintes indicadores:

- Efeito de novas contratações com grau igual ou superior a licenciatura;
- Participação de doutorados nas equipas de projeto.

|  |            | Efeito ao nível de novas contratações (Índice I) |            |        |
|--|------------|--|------------|--------|
|  |            | I ≤ 5  | 5 < I ≤ 20 | I > 20 |
| Participação de doutorados nas equipas de projeto (Índice Q) | Q ≤ 5      | 1  | 2          | 3      |
|  | 5 < Q ≤ 20 | 2  | 3          | 4      |
|  | Q > 20     | 3  | 4          | 5      |

$$\text{Índice I} = \frac{\text{N.º total horas de trabalhadores com nível } \geq \text{ a ISCED 6 a admitir no projeto para atividades de I\&D\&I}}{\text{N.º total de horas de trabalho alocadas ao projecto}} \times 100$$

$$\text{Índice Q} = \frac{\text{N.º de trabalhadores com nível igual a ISCED 8 alocados ao projeto}}{\text{N.º total de trabalhadores alocados ao projeto}} \times 100$$

Nota: O n.º total de horas de trabalhadores corresponde à carga horária expressa em n.º de pessoas-mês

ISCED: International Standard Classification of Education - Classificação Internacional Normalizada da Educação

| ISCED | Nível de Qualificação |
|-------|-----------------------|
| (...) | (...)                 |
| 6     | Licenciatura          |
| 7     | Mestrado              |
| 8     | Doutoramento          |

### C. Impacto na economia

No critério C é aferido se o projeto e os efeitos potenciais na empresa contribuem para a competitividade da economia, nomeadamente favorecendo a alteração do perfil produtivo em direção a atividades mais intensivas em tecnologia e conhecimento e uma integração mais vantajosa na cadeia de valor. São valorizados os contributos para os resultados do Programa e para os restantes domínios temáticos do Portugal 2020, e os efeitos ao nível da difusão e disseminação de conhecimento. Este critério subdivide-se nos seguintes subcritérios:

*C1. Contributo do projeto para os Resultados do(s) PO(s) e para os restantes domínios temáticos do Portugal 2020*

*C2. Impacto estrutural do projeto*

*C3. Efeito de demonstração, disseminação e valorização dos resultados*

*C4. Externalidades positivas*

$$C = 0,3 C1 + 0,2 C2 + 0,3 C3 + 0,2 C4$$

**C1.** *Contributo do projeto para os Resultados do(s) PO(s) e para os restantes domínios temáticos do Portugal 2020*



Neste subcritério avalia-se se o projeto contribui para o indicador de resultado “Despesa de I&D das empresas no VAB”, sendo valorizadas as empresas com maior intensidade de I&D e aquelas que mais contribuem para o aumento da Despesa de I&D.

Assim sendo, o projeto é pontuado de acordo com as seguintes matrizes:

### Empresas com despesas de I&D no pré-projeto

|  |                          | Índice P |              |          |
|--|--------------------------|----------|--------------|----------|
|  |                          | P<0,8%   | 0,8% ≤ P< 1% | P ≥ 1%   |
| Aumento de I&D entre o pré e o pós-projeto | Micro ou Pequena Empresa | P<1%     | 1% ≤ P< 1,5% | P ≥ 1,5% |
|  | Média empresa ou Não PME | P<0,8%   | 0,8% ≤ P< 1% | P ≥ 1%   |
|  | Não                      | 2        | 3            | 4        |
|  | Sim                      | 3        | 4            | 5        |

### Empresas sem despesas de I&D no pré-projeto

|  |                          | Índice P |              |          |
|--|--------------------------|----------|--------------|----------|
|  |                          | P<0,8%   | 0,8% ≤ P< 1% | P ≥ 1%   |
|  | Micro ou Pequena Empresa | P<1%     | 1% ≤ P< 1,5% | P ≥ 1,5% |
|  | Média empresa ou Não PME | P<0,8%   | 0,8% ≤ P< 1% | P ≥ 1%   |
|  | Pontuação                | 2        | 3            | 5        |

Sendo que:

$$\text{Índice P} = \frac{(\text{Investimento em I\&D do beneficiário no Pós - projeto})}{(\text{VAB do beneficiário no pós - projeto})} \times 100$$

Nota: Se do projeto resultarem externalidades positivas noutros domínios temáticos aprovados por fundos europeus (inclusão social e emprego, capital humano e sustentabilidade e eficiência no uso de recursos), a pontuação será majorada em 0,5 pontos. O resultado da pontuação atribuída ao critério C1 não pode exceder a pontuação de 5.

## C2. Impacto estrutural do projeto

Neste subcritério avalia:

- Os resultados do projeto são aplicáveis em sectores ou atividades transacionáveis ou internacionalizáveis;
- contributo para resposta aos atuais [desafios sociais](#) previstos nos objetivos da Europa 2020.

|  |  | Contributo para os desafios sociais            |  |
|--|--|--|--|
|  |  | Projeto não contribui para os desafios sociais | Projeto contribui para os desafios sociais |
| Aplicação de resultados em setores transacionáveis ou internacionalizáveis | Projeto não visa a sua aplicação setores ou atividades transacionáveis ou internacionalizáveis   | 1  | 1  |
|  | Projeto tem potencial de aplicação em setores transacionáveis ou internacionalizáveis, no entanto esse potencial não é concretizado ou quantificado de forma clara | 2  | 3  |
|  | Projeto tem potencial de aplicação em setores transacionáveis ou internacionalizáveis e esse potencial é concretizado ou quantificado de forma clara               | 4  | 5  |

## C3. Efeito de demonstração, disseminação e valorização dos resultados

Este subcritério pretende avaliar a gestão do conhecimento adquirido e as potencialidades em termos de proteção de propriedade industrial bem como a divulgação dos seus resultados.

|  |     |  | Qualidade do Plano de Divulgação                                   |  |
|--|-----|--|--|--|
|  |     |  | O plano contempla apenas ações isoladas de divulgação/disseminação | O projeto apresenta um plano coerente com as atividades a realizar e com forte potencialidade de divulgação/disseminação e valorização de resultados |
| Prevê uma divulgação alargada dos resultados | Não |  | 1  |  |
|  | Sim | Prevê divulgação tecnológica (feiras/workshops)  | 3  | 4  |
|  |     | Prevê a divulgação técnico-científica (conferências, congressos, revistas científicas ou técnicas) | 4  | 5  |

Nota: Se a empresa prever os 2 tipos de divulgação dos resultados (tecnológica e técnico-científica), a pontuação será majorada em 1 ponto. O resultado da pontuação atribuída ao critério C3 não pode exceder a pontuação de 5.

#### C4. Externalidades positivas

Neste subcritério é avaliada a capacidade expectável do projeto de geração de externalidades positivas para a economia, valorizando-se a incidência sobre produtos intermédios e serviços dirigidos especialmente a empresas.

| Tipo de Tecnologia | Tipo de Produto  | Pontuação |
|--------------------|--|-----------|
| Produto ou Serviço | Bens de Equipamento Produto Intermédio Software "Industrial" | 5         |
|                    | Bens de consumo (Incluindo software de consumo)              | 3         |
| Processo           |  | 1         |

#### D. Impacto na competitividade regional

*Este critério avalia o impacto do projeto para a competitividade regional, através do grau de inserção na estratégia regional de especialização inteligente para a I&I (RIS3), sendo pontuado pelas respetivas CCDR.*

## NUTS II NORTE

### Nível de enquadramento na RIS3

O critério avalia o enquadramento do projeto nos domínios definidos nas RIS3 regionais e o respetivo grau de alinhamento com a estratégia, através de matrizes específicas para cada NUTS II. Um projeto localizado em mais do que uma região NUTS II será pontuado em função da localização que concentra a maior parcela de investimento elegível.

Em relação aos projetos candidatados ao COMPETE 2020 e localizados na região NUTS II Norte, o critério D é avaliado de acordo com a seguinte tabela:

|                     |       | Enquadramento em domínios: |            |                  |                |
|---------------------|-------|----------------------------|------------|------------------|----------------|
|                     |       | Nucleares                  | Emergentes | <i>Wild-Card</i> | Não enquadrado |
| Grau de alinhamento | Baixo | 3                          | 3          | 3                | 2,5            |
|                     | Médio | 4,5                        | 4          | 3,5              | 2,5            |
|                     | Alto  | 5                          | 4,5        | 4                | 2,5            |

No que se refere aos projetos candidatos ao Norte 2020, aplica-se a tabela seguinte:

|                     |       | Enquadramento em domínios: |            |                  |
|---------------------|-------|----------------------------|------------|------------------|
|                     |       | Nucleares                  | Emergentes | <i>Wild-Card</i> |
| Grau de alinhamento | Baixo | 3                          | 3          | 3                |
|                     | Médio | 4,5                        | 4          | 3,5              |
|                     | Alto  | 5                          | 4,5        | 4                |

Para a região NUTS II Norte, os domínios considerados são:

**Nucleares:** “Cultura, criação e moda”, “Indústrias da mobilidade e ambiente”, “Sistemas agroambientais e alimentação” e “Sistemas avançados de produção”.

**Emergentes:** “Ciências da vida e saúde” e “Capital simbólico, tecnologias e serviços do turismo”.

**Wild-card:** “Recursos do mar e economia” e “Capital humano e serviços especializados”.

Em cada um dos domínios supramencionados, o grau de alinhamento dos projetos com a estratégia RIS3 regional é avaliado em função do respetivo racional, de acordo com a explicitação do mesmo no documento “Norte 2020 Estratégia Regional de Especialização Inteligente”.

|   |  |
|---|--|
| <b>Recursos do Mar e Economia</b>               | <p>Estabelecimento de relações de articulação entre engenharias aplicadas (civil, mecânica, naval, robótica, energia, biociências e tecnologias de informação, materiais), recursos do mar (vento, ondas, algas, praias, etc) e atividades económicas que os valorizem (construção naval, produção de energia em offshore, construção de plataformas, turismo náutico, biocombustíveis, alimentação e aquacultura em offshore, etc ).</p>  |
| <b>Capital Humano e Serviços Especializados</b> | <p>Promoção de competências acumuladas na área das TIC (em particular, no desenvolvimento de aplicações multimédia e na programação e engenharia de sistemas), para o desenvolvimento de soluções de governo eletrónico, a desmaterialização de processos e, em associação com a reconversão de capital humano, o aproveitamento das tendências para operações de Serviços Especializados para localizações de proximidade (centros de engenharia, de serviços partilhados e de contacto).</p> |
| <b>Cultura, Criação e Moda</b>                  | <p>Exploração do potencial das indústrias criativas (sobretudo nas áreas de design e arquitetura), de novos materiais e de tecnologias de produção inovadoras, na criação de novas vantagens competitivas em setores ligados à produção de bens de consumo com uma forte componente de design, nomeadamente o têxtil e vestuário, calçado, acessórios, mobiliário, joalheria, etc.</p>   |
| <b>Indústrias da Mobilidade e Ambiente</b>      | <p>Aproveitamento das competências científicas nas áreas das tecnologias de produção e dos materiais, potenciadas pelos contratos de fornecimento com a Airbus e Embraer, para a promoção do upgrade das indústrias de componentes de automóveis e de moldes, tendo em vista o fornecimento de clientes mais exigentes nas especificações técnicas, nomeadamente na área da aeronáutica.</p>   |
| <b>Sistemas Agroambientais e Alimentação</b>    | <p>Articulação do potencial agrícola regional em produtos de elevado valor acrescentado (vinho, azeite, castanha, etc) com competências científicas e tecnológicas (enologia, engenharia, biologia, biotecnologia, etc) e empresariais (leite e derivados, vitivinicultura, etc) para o desenvolvimento de produtos associados, nomeadamente à alimentação funcional e à gastronomia local, e destinados a segmentos de procura mais dinâmicos.</p>  |

|   |   |
|---|---|
| <p><b>Ciências da Vida e Saúde</b></p>                                | <p>Consolidação das dinâmicas de articulação entre a investigação regional (nomeadamente, ao nível da engenharia de tecidos, do cancro, das neurociências e do desenvolvimento das técnicas cirúrgicas) e as empresas nas indústrias e serviços na área da saúde em sentido amplo (farmacêutica, dispositivos médicos, prestação de serviços saúde, turismo de saúde e bem-estar e cosmética).</p>  |
| <p><b>Capital Simbólico<br/>Tecnologias e Serviços do Turismo</b></p> | <p>Valorização de recursos culturais e intensivos em território, aproveitando as capacidades científicas e tecnológicas, nomeadamente nas áreas da gestão, marketing e TIC, e a oferta turística relevante, promovendo percursos e itinerâncias como forma de aproveitamento das principais infraestruturas de entrada de visitantes.</p>   |
| <p><b>Sistemas Avançados de Produção</b></p>                          | <p>Desenvolvimento de fileiras associadas às Tecnologias de Largo Espectro, nomeadamente os Sistemas de Produção Avançados, Nanotecnologias, Materiais e TICE, conjugando a existência de capacidades e infraestruturas científicas e tecnológicas, e de setores utilizadores relevantes, através do reforço do tecido empresarial existente (no caso das tecnologias de produção e das TICE) ou da criação de novas empresas (sobretudo na área da nanotecnologia e da produção de novos materiais).</p> |

## NUTS II CENTRO

### Nível de enquadramento na [RIS3](#)

Este critério pretende aferir se o projeto contribui para a especialização da região nas áreas prioritárias definidas na RIS3 do Centro. Para tal, avalia-se o alinhamento com os domínios diferenciadores temáticos e as prioridades transversais e a inserção nas linhas de ação identificadas nas quatro plataformas de inovação, segundo a seguinte matriz. Adicionalmente, considera-se a possibilidade de haver lugar a majoração de 0,5 pontos em função da inserção do projeto em Estratégias de Eficiência Coletiva (Clusters, PROVERE, nunca podendo ultrapassar a pontuação máxima de 5 pontos.

Cabe ao promotor justificar o alinhamento com as prioridades da RIS3 do Centro, bem como identificar a(s) Estratégias de Eficiência Coletiva em que se encontra inserido.

|   |       | Alinhamento com as Linhas de Ação das Plataformas de Inovação da RIS3 do Centro [1] |       |     |
|---|-------|---|-------|-----|
|   |       | NÃO   | SIM   |     |
| Alinhamento com os domínios diferenciadores temáticos (Agroindústria, Floresta, Turismo, Mar, Materiais, Saúde, Biotecnologia, TICE) e as prioridades transversais (Sustentabilidade dos Recursos, Eficiência Energética, Coesão, da RIS3 do Centro | NÃO   | 2,5   | 3,5   |     |
|   | FRACO | Alinhamento com 1   | 3     | 4,5 |
|   | FORTE | Alinhamento com +1  | 3,5   | 5   |
| Majoração por inserção em Estratégias de Eficiência Coletiva ou PROVERE   |       | + 0,5   | + 0,5 |     |

### Plataformas de Inovação RIS 3 – Centro

| Plataformas de Inovação           | Linhas de ação  |
|-----------------------------------|---|
| Soluções industriais sustentáveis | <b>Desenvolvimento de processos, materiais e sistemas sustentáveis de maior valor acrescentado para a região</b><br>Promoção de projetos que envolvam o desenvolvimento de processos, materiais, produtos ou sistemas sustentáveis e inovadores com maior valor acrescentado para a indústria e a região. |
|                                   | <b>Uso eficiente de recursos e redução do impacto ambiental nos processos produtivos</b><br>Promoção de projetos que conduzam a um uso eficiente de recursos (energia, água e   |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>materiais) incluindo a descarbonização e redução de outros impactes, bem como valorização de recursos minerais da região.</p> <p><b>Avaliação da sustentabilidade de processos, produtos e sistemas</b><br/>Fomento de projetos que permitam aumentar e avaliar a sustentabilidade de processos e produtos industriais.</p> <p><b>Desenvolvimento do conceito “Produção centrada no ser humano”</b><br/>Promoção de projetos que contribuam para a mudança de sistemas de produção industrial, de acordo com o conceito de valorização do ser humano nas fábricas do futuro.</p> <p><b>Valorização de resíduos nos processos, produtos e sistemas</b><br/>Reciclagem, reutilização e valorização de resíduos e subprodutos como matérias-primas secundárias, incluindo a simbiose industrial.</p> <p><b>Valorização de tecnologias avançadas e/ou emergentes nos processos, produtos e sistemas eco-inovadores de maior valor acrescentado</b><br/>Promoção da incorporação de tecnologias avançadas e e/ou emergentes (TICE, micro e nanotecnologias, micro e nanomateriais ou outros aditivos funcionais) que capitalizem na região maior valor acrescentado nos processos e produtos industriais. Cruzar e beneficiar de experiências entre diferentes cadeias de valor, da inovação ao empreendedorismo, dos modelos de negócio aos serviços de apoio e logística.</p>  |
| <p><b>Valorização de recursos endógenos naturais</b></p> | <p><b>Preservação e sustentabilidade dos recursos naturais endógenos</b><br/><b>Promoção de projectos que contribuam para o conhecimento e a valorização da biodiversidade em todo o território, privilegiando as espécies autóctones, e a gestão e controlo de espécies invasoras</b><br/>Promoção de projectos para o conhecimento e valorização dos serviços dos ecossistemas<br/>Promoção de projectos com vista à restauração ecológica dos ecossistemas, com destaque para as áreas naturais com estatuto ou especial interesse de conservação<br/>Promoção de estudos e iniciativas de prospecção dos recursos geológicos da região<br/>Promoção de projectos e metodologias inovadoras com vista à reabilitação e reconversão de ecossistemas degradados<br/>Promoção de projectos para a prevenção, avaliação do risco, mitigação e controlo de pragas e doenças nos sectores agro-alimentar e agro-florestal<br/>Promoção de projectos para o conhecimento dos recursos genéticos endógenos, sua valorização e conservação<br/>Promoção de projectos de avaliação do ciclo de vida e sustentabilidade dos recursos naturais endógenos<br/>Promoção de projectos de turismo com vista à valorização e sustentabilidade do património natural e paisagístico da região<br/>Promoção do conhecimento e valorização das águas minerais naturais e fontes termais da região<br/>Promoção de projectos de divulgação da importância/valor da biodiversidade, das ameaças à sua preservação e da utilização sustentável dos recursos biológicos</p> <p><b>Monitorização e gestão integrada dos recursos naturais endógenos</b><br/>Promoção de projectos de monitorização do território e gestão integrada do risco (secas e cheias, contaminação de águas subterrâneas e aquíferos de águas minerais naturais, incêndios, espécies invasoras, pragas e doenças, dinâmicas da orla costeira, eventos extremos, alterações climáticas)<br/>Promoção de projectos para a implementação de sistemas de mapeamento e monitorização remota dos recursos naturais, uso do solo e zonas marinhas<br/>Promoção de projectos de mapeamento e monitorização dos recursos genéticos endógenos<br/>Promoção de projectos que visem a pesca sustentada e novas tecnologias de conhecimento, monitorização, e gestão dos stocks e dos ecossistemas marinhos<br/>Promoção de projectos para a caracterização biológica, físico-química e sensorial de produtos naturais e agro-alimentares, incluindo as cultivares tradicionais com potencial de inovação<br/>Dinamização de projectos que promovam a especialização inteligente das zonas costeiras, aliando as TICE e as actividades marítimas (Smart Coast)<br/>Dinamização de projectos que promovam o desenvolvimento de tecnologias e produtos de</p> |



|  |  |
|--|--|
|  | <p>suporte à monitorização e gestão integrada nos sectores agrícola, hortofrutícola e silvícola.</p> <p><b>Desenvolvimento de produtos, processos e serviços com vista à dinamização das cadeias de valor associadas aos recursos naturais endógenos</b></p> <p>Promoção de projectos conducentes à implementação do conceito de biorrefinaria integrada nas indústrias florestais e agro-alimentares</p> <p>Promoção de projectos de investigação e desenvolvimento tecnológico na área das energias renováveis (biomassa, solar, marinha, hidroeléctrica e geotérmica)</p> <p>Promoção de projectos de valorização de produtos e subprodutos florestais, agro-alimentares, da pesca e da aquacultura, e de prospecção de compostos e produtos bioactivos para a saúde e bem-estar</p> <p>Promoção de projectos de desenvolvimento e aplicação de tecnologias inovadoras e de precisão nos sectores agro-alimentar, florestal e da pesca, melhorando a qualidade e segurança alimentar e a criação de novos produtos de valor acrescentado</p> <p>Dinamização de projectos de aquacultura sustentável em ambiente costeiro e da aquíicultura em águas interiores como suporte à valorização ecológica e produtiva dos ecossistemas, que potenciem o sector emergente da “biotecnologia azul”</p> <p>Promoção de projectos com vista ao desenvolvimento de tecnologias sustentáveis de recuperação e valorização de águas residuais e efluentes resultantes da actividade económica</p> <p>Promoção de projectos de valorização dos recursos geológicos da região, em especial na aplicação de novas tecnologias para a detecção e exploração de jazigos profundos (mar e terra) e jazigos metálicos de baixa concentração</p> <p>Desenvolvimento, certificação e promoção de produtos e serviços com elevado potencial para novos mercados</p> <p>Promoção de projectos de desenvolvimento de produtos, serviços e tecnologias de suporte à logística e cadeias de distribuição mais eficientes e seguras, incluindo a valorização de processos de produção e práticas de comercialização e marketing</p> <p>Promoção de projectos com vista à melhoria da eficiência do uso dos recursos nas cadeias de valor e, em particular, da eficiência energética das instalações e dos equipamentos produtivos</p> |
| <p><b>Tecnologias para a qualidade de vida</b></p> | <p><b>Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores de prevenção em saúde</b></p> <p>Promoção de serviços e produtos que contribuam para a manutenção da saúde</p> <p>Promoção de tecnologias para a gestão e monitorização à distância e tecnologias que promovam comportamentos saudáveis tirando partido, por exemplo, da utilização de “serious games”, realidade virtual ou “internet das coisas”</p> <p><b>Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores que facilitem o diagnóstico precoce em saúde</b></p> <p>Promoção da identificação e/ou validação de biomarcadores, plataformas de integração de dados em saúde, monitorização remota, ambientes preditivos, medicina personalizada e avaliação de predisposição à doença</p> <p><b>Desenvolvimento de novos tratamentos e terapias (e.g. celular, genética, biológica, farmacológica, regenerativa, entre outras)</b></p> <p>Promoção de plataformas de investigação, pré-clínica, clínica e ensaios clínicos</p> <p>Promoção da participação em redes de investigação translacional</p> <p>Desenvolvimento e validação de novas terapias (e.g. farmacológicas, génicas e celulares), novos materiais (e.g. biomateriais) e de dispositivos médicos</p> <p><b>Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores que promovam o envelhecimento activo e saudável, indutores de uma vida autónoma (independent living), que cruzem as diferentes redes de cuidado (formais e informais)</b></p> <p>Promoção de tecnologias de apoio e monitorização no domicílio (preventiva, terapêutica, ocupacional e social)</p> <p>Desenvolvimento de serviços de valor acrescentado na região (como early adopters), que facilite a inclusão dos mesmos produtos e serviços em cadeias de valor internacionais</p> <p><b>Adopção de plataformas de promoção à interoperabilidade entre sistemas</b></p> <p>Incorporação de conceitos tecnológicos avançados, por exemplo Cloud, Big Data, Open Source, Open Data e tecnologias móveis, a operar sobre redes de próxima geração</p> <p><b>Promoção de Ações que permitam reforçar a aposta no Turismo de Saúde e Bem-Estar</b></p>  |

|                             |  |
|-----------------------------|--|
|                             | Cooperação intersectorial no turismo de saúde e bem-estar, investigação, inovação e formação   |
| <b>Inovação territorial</b> | <b>Promoção e dinamização de projetos de inovação rural</b><br>Desenvolvimento de projectos inovadores na área da Economia da Natureza<br>Desenvolvimento de projectos inovadores na área da Economia Verde e do Baixo Carbono<br>Desenvolvimento de sistemas de informação que promovam oportunidades e recursos<br>Promoção de projectos que promovam sistemas de alimentação saudável<br>Promoção e diversificação de práticas agro-pecuárias e florestais sustentáveis<br>Valorização e inovação nas fileiras produtivas rurais (promovendo cadeias curtas de comercialização)<br>Desenvolvimento da Economia Criativa e inovação social   |
|                             | <b>Criação de soluções inovadoras para a baixa densidade</b><br>Desenvolvimento de sistemas de mobilidade<br>Promoção da acessibilidade a bens e serviços, melhorando a qualidade de vida nestes territórios<br>Desenvolvimento de soluções inovadoras que gerem novas formas de empregabilidade e auto-emprego  |
|                             | <b>Promoção de cidades sustentáveis, criativas e inteligentes</b><br>Desenvolvimento de redes urbanas inteligentes (por exemplo, energia, água, comunicações e mobilidade, designadamente em formato open data)<br>Promoção de projetos para uma regeneração urbana sustentável, que promovam a eficiência de recursos e a racionalização de custos<br>Desenvolvimento de soluções inovadoras que gerem novas formas de empregabilidade e auto-emprego (human smart city)<br>Desenvolvimento de soluções inovadoras no habitat que respondam às necessidades e tendências sociodemográficas (envelhecimento ativo; autonomia da população idosa; espaços evolutivos consoante as necessidades; dificuldades motoras; etc)<br>Promoção de novos modelos de participação no desenvolvimento de cidade (city making)<br>Desenvolvimento de projetos experimentais aplicado a redes de cidades de 'balanço zero'<br>Promoção de modelos pedagógicos inovadores de ensino/aprendizagem<br>Desenvolvimento de projetos de prototipagem de novas soluções e serviços que promovam a relação entre o espaço rural e urbano |
|                             |  |

## Plataformas de Inovação RIS 3 - Centro

| Plataformas de Inovação                  | Linhas de ação  |
|--|---|
| <b>Soluções industriais sustentáveis</b> | <b>Desenvolvimento de processos, materiais e sistemas sustentáveis de maior valor acrescentado para a região</b><br>Promoção de projetos que envolvam o desenvolvimento de processos, materiais, produtos ou sistemas sustentáveis e inovadores com maior valor acrescentado para a indústria e a região. |
|  | <b>Uso eficiente de recursos e redução do impacte ambiental nos processos produtivos</b><br>Promoção de projetos que conduzam a um uso eficiente de recursos (energia, água e materiais) incluindo a descarbonização e redução de outros impactes, bem como valorização de recursos minerais da região    |
|  | <b>Avaliação da sustentabilidade de processos, produtos e sistemas</b><br>Fomento de projetos que permitam aumentar e avaliar a sustentabilidade de processos e produtos industriais  |
|  | <b>Desenvolvimento do conceito “Produção centrada no ser humano”</b><br>Promoção de projetos que contribuam para a mudança de sistemas de produção industrial, de acordo com o conceito de valorização do ser humano nas fábricas do futuro   |
|  | <b>Valorização de resíduos nos processos, produtos e sistemas</b><br>Reciclagem, reutilização e valorização de resíduos e subprodutos como matérias-primas secundárias, incluindo a simbiose industrial.  |
|  | <b>Valorização de tecnologias avançadas e/ou emergentes nos processos, produtos e</b>   |

|  |   |
|--|---|
|  | <p><b>sistemas eco-inovadores de maior valor acrescentado</b><br/>Promoção da incorporação de tecnologias avançadas e e/ou emergentes (TICE, nanotecnologias e nanomateriais ou outros aditivos funcionais) que capitalizem na região maior valor acrescentado nos processos e produtos industriais. Cruzar e beneficiar de experiências entre diferentes cadeias de valor, da inovação ao empreendedorismo, dos modelos de negócio aos serviços de apoio e logística.</p>  |
| <p><b>Valorização de recursos endógenos naturais</b></p> | <p><b>Promoção da biodiversidade no território, com destaque para as áreas protegidas e territórios da rede Natura 2000</b><br/>Promoção de projetos de valorização da biodiversidade, privilegiando as espécies autóctones e a eliminação de espécies exóticas invasoras. Promoção de projetos que conduzam à reabilitação ecológica dos habitats ripícolas e dos ambientes fluviais.</p>  |
|  | <p><b>Desenvolvimento de tecnologias e programas de monitorização que contribuam para uma utilização eficiente e sustentável dos recursos naturais</b><br/>Promoção de projetos de monitorização e gestão do risco (e.g., cheia e águas subterrâneas, incêndios, alterações climáticas, espécies invasoras)<br/>Promoção de projetos que conduzam à maior eficiência dos sistemas de monitorização de dados relativos à utilização dos recursos e uso do solo (e.g. imagem satélite, sensores, utilização de drones)<br/>Promoção de projetos com vista à prevenção, avaliação do risco, mitigação e controlo de pragas e doenças no sector agro-florestal</p>  |
|  | <p><b>Valorização dos resíduos agro-alimentares e florestais, apoiada em avaliação do ciclo de vida e sustentabilidade das matérias-primas</b><br/>Promoção de projetos que envolvam a consolidação de biorrefinarias de base florestal ou de valorização de resíduos agro-alimentares</p>  |
|  | <p><b>Valorização das variedades hortofrutícolas regionais</b><br/>Promoção de projetos que permitam realizar a caracterização biológica e inovação funcional das variedades hortofrutícolas<br/>Estabelecimento de um repositório de cultivares para promoção, melhoramento e conservação de recursos genéticos regionais<br/>Fomento de projetos que visem identificar novos produtos alimentares de valor acrescentado para a saúde</p>  |
|  | <p><b>Dinamização da aquacultura</b><br/>Fomento de projetos que contribuam para uma aquacultura sustentável em ambiente costeiro<br/>Fomento de projetos que contribuam para uma aquacultura sustentável de águas interiores como suporte à valorização ecológica dos ecossistemas</p>   |
|  | <p><b>Valorização dos recursos biológicos</b><br/>Promoção da bioprospeção de compostos bioativos com aplicação industrial, farmacêutica, biomédica, nutracêutica e/ou cosmética<br/>Promoção de tecnologias inovadoras para o setor agro-alimentar e florestal<br/>Valorização dos produtos da pesca, da aquacultura, da salicultura</p>   |
|  | <p><b>Incentivo ao conhecimento e à valorização dos recursos minerais</b><br/>Promoção do desenvolvimento de biotecnologias para mineração de depósitos com baixa concentração de minerais<br/>Promoção de projetos inovadores no âmbito da restauração ecológica de ecossistemas degradados, com destaque para pedreiras e minas abandonadas</p>   |
| <p><b>Tecnologias para a qualidade de vida</b></p>       | <p><b>Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores de prevenção em saúde</b><br/>Promoção de tecnologias para a gestão e monitorização à distância e tecnologias que promovam comportamentos saudáveis tirando partido, por exemplo, da utilização de “serious games”, realidade virtual ou “internet das coisas”</p> <p><b>Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores que facilitem o diagnóstico precoce em saúde</b><br/>Promoção da identificação e/ou validação de biomarcadores, monitorização remota, ambientes preditivos, medicina personalizada e avaliação de predisposição à doença</p> <p><b>Desenvolvimento de novos tratamentos e terapias (e.g. celular, genética, biológica farmacológica, regenerativa, entre outras)</b></p> |

|                                    |  |
|------------------------------------|--|
|                                    | <p>Promoção de plataformas de investigação clínica e ensaios clínicos<br/>Promoção da participação em redes de investigação translacional<br/>Desenvolvimento e validação de novos materiais (e.g. biomateriais) e de dispositivos médicos</p> <p><b>Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores que promovam o envelhecimento ativo e saudável</b>, indutores de uma vida autónoma (<i>independent living</i>), que cruzem as diferentes redes de cuidado (formais e informais)<br/>Promoção de tecnologias de apoio e monitorização no domicílio (preventiva, terapêutica, ocupacional e social)<br/>Desenvolvimento de serviços de valor acrescentado na região (como <i>early adopters</i>), que facilite a inclusão dos mesmos produtos e serviços em cadeias de valor internacionais</p> <p><b>Adoção de plataformas de promoção à interoperabilidade entre sistemas</b><br/>Incorporação de conceitos tecnológicos avançados, por exemplo Cloud, Big Data, Open Source, Open Data e tecnologias móveis, a operar sobre redes de próxima geração</p> <p><b>Promoção de Ações que permitam reforçar a aposta no Turismo de Saúde</b><br/>Cooperação intersectorial no turismo de saúde, investigação, inovação e formação</p>  |
| <p><b>Inovação territorial</b></p> | <p><b>Promoção e dinamização de projetos de inovação rural</b><br/>Desenvolvimento de projetos inovadores na área da Economia da Natureza<br/>Desenvolvimento de projetos inovadores na área da Economia Verde e do Baixo Carbono<br/>Desenvolvimento de sistemas de informação que promovam oportunidades e recursos<br/>Promoção de projetos que promovam sistemas de alimentação saudável<br/>Promoção e diversificação de práticas agro-pecuárias e florestais sustentáveis<br/>Valorização e inovação nas fileiras produtivas rurais (promovendo cadeias curtas de comercialização)<br/>Desenvolvimento da Economia Criativa e inovação social</p> <p><b>Criação de soluções inovadoras para a baixa densidade</b><br/>Desenvolvimento de sistemas de mobilidade<br/>Promoção da acessibilidade a bens e serviços, melhorando a qualidade de vida nestes territórios<br/>Desenvolvimento de soluções inovadoras que gerem novas formas de empregabilidade e auto-emprego</p> <p><b>Promoção de cidades sustentáveis, criativas e inteligentes</b><br/>Desenvolvimento de redes urbanas inteligentes (por exemplo, energia, água, comunicações e mobilidade, designadamente em formato <i>open data</i>)<br/>Promoção de projetos para uma regeneração urbana sustentável, que promovam a eficiência de recursos e a racionalização de custos<br/>Desenvolvimento de soluções inovadoras que gerem novas formas de empregabilidade e auto-emprego (<i>human smart city</i>)<br/>Desenvolvimento de soluções inovadoras no habitat que respondam às necessidades e tendências sociodemográficas (envelhecimento ativo; autonomia da população idosa; espaços evolutivos consoante as necessidades; dificuldades motoras; etc)<br/>Promoção de novos modelos de participação no desenvolvimento de cidade (<i>city making</i>)<br/>Desenvolvimento de projetos experimentais aplicado a redes de cidades de 'balanço zero'<br/>Promoção de modelos pedagógicos inovadores de ensino/aprendizagem<br/>Desenvolvimento de projetos de prototipagem de novas soluções e serviços que promovam a relação entre o espaço rural e urbano</p> |

## NUTS II LISBOA

### Nível de enquadramento na [RIS3](#)

Neste critério avalia-se o grau de alinhamento/pertinência relativamente aos domínios definidos na RIS3 regional, através da seguinte matriz:

| Dimensão de Análise   | Pontuação |
|---|-----------|
| <b>O projeto enquadra-se num domínio de especialização da RIS 3 Regional</b>              |           |
| E numa linha de ação prioritária  | 3         |
| E entre duas a cinco linhas de ação prioritárias  | 3,5       |
| E em mais do que cinco linhas de ação prioritárias  | 4         |
| <b>O projeto enquadra-se em dois ou mais domínios de especialização da RIS 3 Regional</b> |           |
| E numa linha de ação prioritária em cada domínio de especialização                        | 4         |
| E entre duas e cinco linhas de ação prioritárias em cada domínio de especialização        | 4,5       |
| E em mais de cinco linhas de ação prioritárias em cada domínio de especialização          | 5         |

Para todos os efeitos dá-se aqui por reproduzida a RIS3 da Região de Lisboa, constante do documento “Estratégia de Especialização Inteligente Regional de Lisboa 2014-2020”, publicado no site da CCDR LVT. Os quadros seguintes apresentam uma estruturação sistematizada da mesma.

| Domínio de Especialização: Investigação, Tecnologias e Serviços de Saúde |  |
|--|--|
| Dominios Prioritários  | Linhas de Ação Prioritárias  |
| <b>Formação</b>  | • Contratação de recursos humanos qualificados que promovam a efetiva adoção de lógicas de competitividade baseadas em fatores avançados   |
|  | • Formação de investigadores para o mercado, contemplando nos produtos formativos em paralelo com as áreas científicas core, as competências de desenvolvimento de negócio e empreendedorismo  |
|  | • Parceria na formação entre empresas e a universidade (doutoramentos realizados nas empresas)   |
|  | • Interação com os hospitais a nível de formação avançada (doutoramento)   |
|  | • Formação de especialistas nas áreas de investigação, tecnologias e serviços de saúde   |
|  | • Formação contempla áreas com potencial de orientação para o mercado, para a otimização de processos produtivos, para a melhoria dos níveis de produtividade e para a capacidade de internacionalização de produtos/serviços do setor |
| <b>Investigação</b>  | • Promover a consolidação das equipas de investigação contrariando lógicas de fragmentação e assegurando a massa crítica   |
|  | • Promoção de projetos com alinhamento estratégico entre a academia e as empresas  |
|  | • Fomentar a harmonização entre a investigação fundamental e a investigação aplicada e promover o diálogo entre academia e empresas  |
|  | • Ligação dos centros de investigação com as unidades de cuidados de saúde   |
| <b>Transformação de conhecimentos</b>                                    | • Registo de patentes e proteção dos spin-offs das universidades   |
|  | • Registo internacional de patentes  |
|  | • Internalização de competências nas áreas de propriedade intelectual nas instituições   |
|  | • Atração de investimento direto estrangeiro (IDE) nos domínios da investigação clínica /transformação conhecimentos   |
| <b>Indústria</b>   | • Desenvolvimento e comercialização de produtos e serviços que deem resposta aos problemas de saúde que mais afetam as populações  |
|  | • Internacionalização de bens transacionáveis e estabelecimento de parcerias ou modernização tecnológica dos processos de fabrico  |
|  | • Investimento industrial nas áreas dos biológicos, dispositivos médicos high tech ou dos biomateriais   |
|  | • Áreas não industriais, nomeadamente de engenharia, desenvolvimento de aplicações e serviços  |
| <b>Serviços</b>  | • Diagnóstico especializado, por exemplo a nível molecular, terapias celulares para medicina regenerativa, e desenvolvimento e produção de biofármacos   |
|  | • Área dos ensaios clínicos de fase I/II/III e IV  |
|  | • Turismo de saúde/turismo médico  |
|  | • Envelhecimento Saudável: projetos colaborativos entre operadores e a comunidade de I&D e promovendo a investigação e aplicação de processos avançados de envelhecimento ativo e bem-estar  |
|  | • Atração e acolhimento de investigadores e estudantes estrangeiros  |



| Domínio de Especialização: Conhecimento, Prospecção e Valorização de Recursos Marinhos |   |   |   |  |  |
|--|---|---|---|--|--|
| Dominios Prioritários  | Linhas de Ação Prioritárias   |   |   |  |  |
| Conhecimento e Transformação de Conhecimento   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar as lógicas de parceria, de cooperação com os centros de investigação (nacionais e internacionais)</li> <li>• Construir uma base de informação com o pipeline de produtos existentes (biotecnologia)</li> <li>• Promover a articulação entre a indústria e os centros de conhecimento</li> <li>• Investigação em áreas de interesse para a indústria</li> <li>• Melhorar o desempenho das OTICs - Oficinas de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento – universitárias</li> <li>• Criação de um centro de transferência de tecnologia e conhecimento à escala da região</li> <li>• Inclusão nos programas curriculares das temáticas do mar e da relação da sociedade e da região com esse recurso</li> <li>• Fomentar a oferta de cursos de empreendedorismo e gestão de inovação e a sua frequência por estudantes, académicos e elementos do tecido empresarial</li> <li>• Dinamização de um “Centro de Monitorização do Mar”, incluindo via satélite</li> <li>• Realizar projetos de educação e estágios relacionados com a agenda do mar, dirigidos à população escolar, com vista a difundir uma cultura marítima na Região de Lisboa.</li> </ul> |   |   |  |  |
|  | Recursos marinhos e a Fileira da Alimentação de Origem Marinha  | <p><b>Pesca</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação/ordenamento de infraestruturas de apoio à pesca.</li> <li>• Criação de unidades industriais de transformação do pescado.</li> <li>• Promover a internacionalização com base na valorização e diversificação dos produtos, maximizando a presença e a divulgação nos mercados estratégicos</li> <li>• Agregação de pequenos produtores com objetivos de ganhos de escala e de maior capacidade de desenvolvimento de novos produtos</li> <li>• Aposta na promoção de espécies subvalorizadas (ex. cavala) e espécies emblemáticas da Região</li> <li>• Criação de uma loja especializada no fornecimento de peixe fresco “gourmet” à Região de Lisboa</li> <li>• Promover o turismo de observação da atividade da pesca e a complementaridade da atividade da pesca com outras atividades, nomeadamente com o setor das empresas marítimo-turísticas e festivais gastronómicos em</li> <li>• Promover a pesca desportiva</li> <li>• Certificação de pescarias em termos de sustentabilidade/qualidade ambiental de origem</li> <li>• Construir uma instalação para depuração de bivalves no estuário do Tejo</li> </ul> |   |  |  |
|  |   |   | <p><b>Uso recreativo do mar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a atividade de mergulho recreativo/turístico, sobretudo associado às áreas protegidas da Região</li> <li>• Promover a observação de aves, no âmbito das duas grandes áreas protegidas estuarinas – Reserva Natural dos Estuários do Tejo e do Sado</li> <li>• Promover a observação de cetáceos ao longo da costa</li> <li>• Desenvolvimento do turismo científico</li> <li>• Apoiar o desporto e lazer associados ao mar e o reforço das atividades náuticas no desporto escolar</li> <li>• Promover uma cultura marítima da população da Região de Lisboa envolvendo um conjunto alargado de entidades do tipo associações empresariais, museus e centros de ciência</li> </ul> |  |  |
|  |   |   |   | <p><b>Aquicultura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o levantamento do potencial da aquicultura nos estuários do Sado e do Tejo, quer na água, quer em terra</li> <li>• Promover o bom estado ambiental nos estuários do Tejo e do Sado</li> <li>• Assegurar o ordenamento dos estuários do Tejo e do Sado como via para a agilização do quadro regulamentador do licenciamento da atividade</li> <li>• Disponibilizar áreas para a aquicultura com licenciamento “chave na mão”, offshore e inshore.</li> <li>• Implementação do Centro Tecnológico Marinho, onde seja feita a seleção, melhoria do ciclo de produção e das técnicas de manejo da ostra portuguesa.</li> <li>• Construção de uma instalação para depuração de bivalves no estuário do Tejo.</li> </ul> |  |
|  |   |   |   |  | <p><b>Indústria de transformação e processamento e conservação de pescado</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de um centro tecnológico em conjunto com o previsto para a aquicultura (centro tecnológico global para a economia do mar da Região de Lisboa).</li> <li>• Disponibilização de áreas junto às zonas de produção aquícola, para a instalação de empresas de transformação e processamento de produtos aquícolas, com vista ao mercado nacional e internacional (no caso das ostras).</li> <li>• Rentabilização dos resíduos/subprodutos resultantes da transformação de produtos do mar.</li> </ul> |
|  |   |   |   |  |  |
|  |   |   | <p><b>Biotechnologia marinha</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a articulação entre a indústria e os centros de conhecimento, para que as empresas invistam na investigação, e assegurar que a investigação é feita em áreas de interesse para a indústria.</li> </ul>   |  |  |
|  |   |   |   | <p><b>Domínio transversal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de um <b>Centro Tecnológico do Mar</b>, de forma a coordenar as infraestruturas existentes, reunindo diversas componentes de engenharia naval, IT e oceanografia, biotech, transformação de pescado e aquicultura.</li> </ul>   |  |

| Domínio de Especialização: Turismo e Hospitalidade                      |  |
|---|--|
| Domínios Prioritários   | Linhas de Ação Prioritárias  |
| <b>Parcerias</b>  | • Criação de plataformas comuns assentes em objetivos partilhados, por exemplo a definição de modelos de promoção integrados   |
|   | • Estruturação de redes que envolvam PME, nomeadamente aquelas que atuam na promoção cultural  |
|   | • Criação de uma plataforma de promoção, centrada na diferenciação, que suscite novas ideias em Lisboa   |
| <b>Produto turístico</b>  | • Reforço da marca "Lisboa" - construir uma marca forte que se identifica com a região num âmbito mais alargado  |
|   | • Promoção das intervenções de âmbito imaterial, de funcionamento em rede e no domínio da melhoria das infraestruturas em cada sub-temática (city breaks, golf).                   |
|   | • Valorização do capital histórico e do turismo cultural, reforçar a oferta turística, ou seja, gerar conteúdo visitável.  |
|   | • Criação de PME com ideias inovadoras, tais como o comércio de produtos tradicionais, centros de interpretação  |
|   | • Desenvolvimento das infraestruturas de acesso aos cruzeiros, em articulação com a APL, definição de percursos para os passageiros dos cruzeiros.                                 |
| <b>Condições de suporte</b>   | • Melhoria das condições básicas de acesso e mobilidade na região para os turistas   |
|   | • Criação de mais rotas diretas para Lisboa, com impactos positivos nos produtos de citybreaks e MICE  |
|   | • Potenciar a nova vaga de turismo associado à valorização económica do património natural, com criação de centros de informação aos turistas                                      |
|   | • Construção de um Centro de Congressos, que funcione numa lógica multidisciplinar, com potencial de geração de impactos sobre uma gama alargada de atividades turísticas          |
|   | • Desenvolvimento do porto de cruzeiros numa lógica de dinamização de um cluster que permita aceder a outras rotas   |
|   | • Transformação dos portos de recreio e marinas em pequenas zonas de lazer. Desenvolver as condições para implementação de um conjunto de atividades ligadas à náutica de recreio. |
|   | • Alavancar a atividade dos estaleiros na área da reparação naval (iates). Afimar Lisboa enquanto base de empresas internacionais ligadas à indústria naval.                       |
|   | • Apoiar a qualificação dos agentes do setor, dando relevância à formação profissional   |
|   | • Incentivar a investigação ligada ao lazer, promovendo a ligação entre os centros de investigação e as empresas do setor para apoio à formação em TIC ligadas ao lazer.           |
|   | • Reforçar o recurso à economia digital para incrementar a promoção internacional e as vendas on line  |
|   | • Melhorar a governança, dando maior visibilidade ao potencial da oferta turística e à qualidade da região de Lisboa, nomeadamente através da definição de roteiros turísticos.    |
| • Certificação dos agentes do setor, nomeadamente dos guias turísticos. |  |



| Domínio de Especialização: Mobilidade e Transportes     |  |                        |  |  |
|---|--|------------------------|--|--|
| Dominios Prioritários                                   | Linhas de Ação Prioritárias  |                        |  |  |
| Apoiar o desenvolvimento e teste de soluções inovadoras | <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de soluções inovadoras de mobilidade e sustentabilidade</li> <li>Disponibilização de ferramentas avançadas, alimentadas em tempo real, que promovam a inovação nos modelos de negócio associados à mobilidade, particularmente no caso do transporte público, que permitam tornar a opção pelo transporte público mais competitiva na hora do passageiro decidir sobre o(s) melhor(es) serviço(s) de mobilidade a utilizar</li> <li>Redução das barreiras à utilização do transporte público, especialmente por parte dos atuais não-utilizadores e dos utilizadores esporádicos, através da informação necessária antes e durante a viagem, bem como da disponibilização de mecanismos facilitadores da aquisição dos serviços de mobilidade</li> <li>Promoção sustentada de novos serviços de mobilidade, nomeadamente modos suaves e modos partilhados, e sua integração com as redes de transporte convencionais.</li> <li>Desenvolvimento e expansão do sistema nacional de monitorização de correntes costeiras</li> <li>Projetos de experimentação na área das fibras para aplicação na construção de veículos</li> <li>Projetos de experimentação na área dos sistemas de carga para potenciar a mobilidade elétrica.</li> </ul> |                        |  |  |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de condições para a definição da região como Demonstrador de Aplicações de Mobilidade Inteligente e Integrada.</li> <li>Reindustrialização/revitalização das grandes Indústrias de Transportes e Equipamentos na região de Lisboa</li> <li>Desenvolvimento de condições favoráveis, técnicas e regulamentares, ao teste e operação de aeronaves não tripuladas/tripuladas remotamente com aplicações civis</li> <li>Promoção da oferta tecnológica e industrial nacional para aumentar a capacidade das indústrias de defesa, envolvendo empresas públicas e privadas, para competir no mercado internacional</li> </ul>  |                        |  |  |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer ligações mais estreitas entre as empresas e o SCT em torno do desenho e implementação de soluções para uma gestão inteligente da mobilidade e transportes</li> <li>Lançamento de curso técnico de técnicos de produção e manutenção aeronáutica</li> <li>Criar bolsas de investigação aplicada para o desenvolvimento e transferência de tecnologias</li> </ul>   |                        |  |  |
|   | Tecnologias  | Materiais e estruturas | <ul style="list-style-type: none"> <li>Materiais inovadores para aplicações na “mobilidade eficiente”;</li> <li>Compósitos base-carbono para novas aplicações de transportes;</li> <li>Métodos inovadores de fabricação de peças em compósito base-carbono;</li> <li>Novos compósitos base cortiça (e materiais recicláveis) para aplicações em soluções de mobilidade;</li> <li>Tecnologias inovadoras de transformação metálica para transportes;</li> <li>Aplicação de tecnologias de produção 3D ao fabrico de peças metálicas estruturais;</li> <li>Aplicação de tecnologias de produção 3D no fabrico de soluções inovadoras para a mobilidade.</li> </ul> |  |
|   |  |                        | Energia  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Otimização energética dos sistemas existentes e criação de sistemas complementares que otimizem a utilização da energia aplicada à mobilidade;</li> <li>Desenvolvimento e/ou aplicação de sistemas de propulsão híbridos em complemento aos existentes. Utilização de sistemas de ambiente de cabina mais eficientes – sistemas de circulação de ar, iluminação,</li> <li>Integração de tecnologias de informação e comunicação inovadoras em processos de manutenção aeronáutica;</li> <li>Desenvolvimento de TIC (e.g.: sistemas de informação aplicáveis na formação de técnicos de manutenção aeronáutica);</li> <li>Aplicação de novos sistemas de IFE e infotainment para uso dos operadores e passageiros articulando o sistema intermodal.</li> <li>Desenvolvimento de sistemas de formação e treino baseados em realidade virtual (simuladores)</li> <li>Desenvolvimento de sistemas integrados de gestão da informação para a compilação do panorama marítimo (gestão de linhas de tráfego, gestão portuária, atividade piscatória, etc.)</li> <li>Desenvolvimento de ferramentas de ciber-segurança e prevenção de ataques cibernéticos;</li> <li>Desenvolvimento de sistema e ferramentas de otimização e controlo da utilização do espaço eletromagnético;</li> <li>Sistemas de radionavegação por satélite;</li> <li>Sistemas de informação baseados em imagens de satélite.</li> </ul> |
|   |  |                        |  | Sistemas de Informação e Comunicação   |

| Domínio de Especialização: Meios Criativos e Indústrias Culturais |  |
|---|--|
| Dominios Prioritários   | Linhas de Ação Prioritárias  |
| <b>Formação</b>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aposta na qualificação do setor cultural e criativo, e intercâmbio entre o sistema de formação e o de produção direta</li> </ul>  |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação dos agentes e espírito de orientação clara para o mercado</li> </ul>  |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estágios para formação fora do país como mecanismo de internacionalização do setor</li> </ul>   |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Afirmar Lisboa como uma cidade Erasmus, com forte afluxo de estudantes e investigadores estrangeiros</li> </ul>   |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de quadros no âmbito da produção, realização e cenografia, e em novos modelos para fazer televisão em particular em áreas técnicas e inovadoras como a interatividade, TV em HD e cenografia virtual</li> </ul>  |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação dos agentes em áreas associadas à gestão, empreendedorismo e inovação</li> </ul>  |
| <b>Laboratório da produção cultural</b>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoios à afirmação de uma “bolsa” de criadores que sustente a diversidade dos canais de produção cultural.</li> </ul>   |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Potenciar a componente de experimentação, nomeadamente em todo o processo que leva ao “piloto”.</li> </ul>  |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar mecanismos facilitadores da experimentação, do erro e, como tal, de incentivo à aplicação concreta e dirigida de “talentos”</li> </ul>  |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de uma escola de guionismo para promover a etapa de laboratório e experimentação da produção cultural nalgumas áreas, como também para o lançamento de concursos de ideias (para guiões, aplicação de formatos, etc.).</li> </ul>   |
| <b>Valorização económica da produção cultural</b>                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimento de plataformas colaborativas, construindo plataformas mistas que integrem instituições públicas e privadas (universidades, museus, eventos temporários, residências artísticas, etc.)</li> </ul>  |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de espaços de incubação de iniciativas empresariais na área das indústrias culturais com prestação de serviços aos empreendedores. Dinamização dos Lab, e articulação com as indústrias.</li> </ul>  |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Internacionalização do produto cultural acabado, e a criação de protótipos e/ou modelos internacionalizáveis (conceitos, festivais, séries de televisão, gadgets, ...).</li> </ul>  |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aposta no cinema e língua portuguesa como veículos de internacionalização estruturantes</li> </ul>  |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aposta seletiva em alguns eventos de dimensão e projeção internacional, nomeadamente a realização de: um festival de guionismo e de um festival de apresentação de projetos numa área a definir (promovendo a exibição e a difusão).</li> </ul>   |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar a estratégia de comunicação da imagem cultural da região de Lisboa.</li> </ul>  |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização de uma infraestrutura dirigida à arte contemporânea, devidamente articulada com as estruturas de investigação em arte contemporânea existentes na região.</li> </ul> <p>existentes (Museu Nacional de Arte Antiga, Chiado, Pavilhão de Portugal), promovendo a rentabilização dos projetos e salvaguardando a lógica de funcionamento própria dos museus.</p> |

| Domínio de Especialização: Investigação, Tecnologias e Serviços de Saúde |  |
|--|--|
| Dominios Prioritários  | Linhas de Ação Prioritárias  |
| <b>Formação</b>  | • Contratação de recursos humanos qualificados que promovam a efetiva adoção de lógicas de competitividade baseadas em fatores avançados   |
|  | • Formação de investigadores para o mercado, contemplando nos produtos formativos em paralelo com as áreas científicas core, as competências de desenvolvimento de negócio e empreendedorismo  |
|  | • Parceria na formação entre empresas e a universidade (doutoramentos realizados nas empresas)   |
|  | • Interação com os hospitais a nível de formação avançada (doutoramento)   |
|  | • Formação de especialistas nas áreas de investigação, tecnologias e serviços de saúde   |
|  | • Formação contempla áreas com potencial de orientação para o mercado, para a otimização de processos produtivos, para a melhoria dos níveis de produtividade e para a capacidade de internacionalização de produtos/serviços do setor |
| <b>Investigação</b>  | • Promover a consolidação das equipas de investigação contrariando lógicas de fragmentação e assegurando a massa crítica   |
|  | • Promoção de projetos com alinhamento estratégico entre a academia e as empresas  |
|  | • Fomentar a harmonização entre a investigação fundamental e a investigação aplicada e promover o diálogo entre academia e empresas  |
|  | • Ligação dos centros de investigação com as unidades de cuidados de saúde   |
| <b>Transformação de conhecimentos</b>                                    | • Registo de patentes e proteção dos spin-offs das universidades   |
|  | • Registo internacional de patentes  |
|  | • Internalização de competências nas áreas de propriedade intelectual nas instituições   |
|  | • Atração de investimento direto estrangeiro (IDE) nos domínios da investigação clínica /transformação conhecimentos   |
| <b>Indústria</b>   | • Desenvolvimento e comercialização de produtos e serviços que deem resposta aos problemas de saúde que mais afetam as populações  |
|  | • Internacionalização de bens transacionáveis e estabelecimento de parcerias ou modernização tecnológica dos processos de fabrico  |
|  | • Investimento industrial nas áreas dos biológicos, dispositivos médicos high tech ou dos biomateriais   |
|  | • Áreas não industriais, nomeadamente de engenharia, desenvolvimento de aplicações e serviços  |
| <b>Serviços</b>  | • Diagnóstico especializado, por exemplo a nível molecular, terapias celulares para medicina regenerativa, e desenvolvimento e produção de biofármacos   |
|  | • Área dos ensaios clínicos de fase I/II/III e IV  |
|  | • Turismo de saúde/turismo médico  |
|  | • Envelhecimento Saudável: projetos colaborativos entre operadores e a comunidade de I&D e promovendo a investigação e aplicação de processos avançados de envelhecimento ativo e bem-estar  |
|  | • Atração e acolhimento de investigadores e estudantes estrangeiros  |

| Domínio de Especialização: Conhecimento, Prospecção e Valorização de Recursos Marinhos |   |   |   |  |  |
|--|---|---|---|--|--|
| Dominios Prioritários  | Linhas de Ação Prioritárias   |   |   |  |  |
| Conhecimento e Transformação de Conhecimento   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar as lógicas de parceria, de cooperação com os centros de investigação (nacionais e internacionais)</li> <li>• Construir uma base de informação com o pipeline de produtos existentes (biotecnologia)</li> <li>• Promover a articulação entre a indústria e os centros de conhecimento</li> <li>• Investigação em áreas de interesse para a indústria</li> <li>• Melhorar o desempenho das OTICs - Oficinas de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento – universitárias</li> <li>• Criação de um centro de transferência de tecnologia e conhecimento à escala da região</li> <li>• Inclusão nos programas curriculares das temáticas do mar e da relação da sociedade e da região com esse recurso</li> <li>• Fomentar a oferta de cursos de empreendedorismo e gestão de inovação e a sua frequência por estudantes, académicos e elementos do tecido empresarial</li> <li>• Dinamização de um “Centro de Monitorização do Mar”, incluindo via satélite</li> <li>• Realizar projetos de educação e estágios relacionados com a agenda do mar, dirigidos à população escolar, com vista a difundir uma cultura marítima na Região de Lisboa.</li> </ul> |   |   |  |  |
|  | Recursos marinhos e a Fileira da Alimentação de Origem Marinha  | <p><b>Pesca</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação/ordenamento de infraestruturas de apoio à pesca.</li> <li>• Criação de unidades industriais de transformação do pescado.</li> <li>• Promover a internacionalização com base na valorização e diversificação dos produtos, maximizando a presença e a divulgação nos mercados estratégicos</li> <li>• Agregação de pequenos produtores com objetivos de ganhos de escala e de maior capacidade de desenvolvimento de novos produtos</li> <li>• Aposta na promoção de espécies subvalorizadas (ex. cavala) e espécies emblemáticas da Região</li> <li>• Criação de uma loja especializada no fornecimento de peixe fresco “gourmet” à Região de Lisboa</li> <li>• Promover o turismo de observação da atividade da pesca e a complementaridade da atividade da pesca com outras atividades, nomeadamente com o setor das empresas marítimo-turísticas e festivais gastronómicos em</li> <li>• Promover a pesca desportiva</li> <li>• Certificação de pescarias em termos de sustentabilidade/qualidade ambiental de origem</li> <li>• Construir uma instalação para depuração de bivalves no estuário do Tejo</li> </ul> |   |  |  |
|  |   |   | <p><b>Uso recreativo do mar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a atividade de mergulho recreativo/turístico, sobretudo associado às áreas protegidas da Região</li> <li>• Promover a observação de aves, no âmbito das duas grandes áreas protegidas estuarinas – Reserva Natural dos Estuários do Tejo e do Sado</li> <li>• Promover a observação de cetáceos ao longo da costa</li> <li>• Desenvolvimento do turismo científico</li> <li>• Apoiar o desporto e lazer associados ao mar e o reforço das atividades náuticas no desporto escolar</li> <li>• Promover uma cultura marítima da população da Região de Lisboa envolvendo um conjunto alargado de entidades do tipo associações empresariais, museus e centros de ciência</li> </ul> |  |  |
|  |   |   |   | <p><b>Aquicultura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o levantamento do potencial da aquicultura nos estuários do Sado e do Tejo, quer na água, quer em terra</li> <li>• Promover o bom estado ambiental nos estuários do Tejo e do Sado</li> <li>• Assegurar o ordenamento dos estuários do Tejo e do Sado como via para a agilização do quadro regulamentador do licenciamento da atividade</li> <li>• Disponibilizar áreas para a aquicultura com licenciamento “chave na mão”, offshore e inshore.</li> <li>• Implementação do Centro Tecnológico Marinho, onde seja feita a seleção, melhoria do ciclo de produção e das técnicas de manuseio da ostra portuguesa.</li> <li>• Construção de uma instalação para depuração de bivalves no estuário do Tejo.</li> </ul> |  |
|  |   |   |   |  | <p><b>Indústria de transformação e processamento e conservação de pescado</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de um centro tecnológico em conjunto com o previsto para a aquicultura (centro tecnológico global para a economia do mar da Região de Lisboa).</li> <li>• Disponibilização de áreas junto às zonas de produção aquícola, para a instalação de empresas de transformação e processamento de produtos aquícolas, com vista ao mercado nacional e internacional (no caso das ostras).</li> <li>• Rentabilização dos resíduos/subprodutos resultantes da transformação de produtos do mar.</li> </ul> |
|  |   |   |   |  |  |
|  |   |   |   |  | <p><b>Biотecnologia marinha</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a articulação entre a indústria e os centros de conhecimento, para que as empresas invistam na investigação, e assegurar que a investigação é feita em áreas de interesse para a indústria.</li> </ul>   |
|  |   |   | Domínio transversal   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de um <b>Centro Tecnológico do Mar</b>, de forma a coordenar as infraestruturas existentes, reunindo diversas componentes de engenharia naval, IT e oceanografia, biotech, transformação de pescado e aquicultura.</li> </ul>   |  |

| Domínio de Especialização: Turismo e Hospitalidade                      |  |
|---|--|
| Domínios Prioritários   | Linhas de Ação Prioritárias  |
| <b>Parcerias</b>  | • Criação de plataformas comuns assentes em objetivos partilhados, por exemplo a definição de modelos de promoção integrados   |
|   | • Estruturação de redes que envolvam PME, nomeadamente aquelas que atuam na promoção cultural  |
|   | • Criação de uma plataforma de promoção, centrada na diferenciação, que suscite novas ideias em Lisboa   |
| <b>Produto turístico</b>  | • Reforço da marca "Lisboa" - construir uma marca forte que se identifica com a região num âmbito mais alargado  |
|   | • Promoção das intervenções de âmbito imaterial, de funcionamento em rede e no domínio da melhoria das infraestruturas em cada sub-temática (city breaks, golf).                   |
|   | • Valorização do capital histórico e do turismo cultural, reforçar a oferta turística, ou seja, gerar conteúdo visitável.  |
|   | • Criação de PME com ideias inovadoras, tais como o comércio de produtos tradicionais, centros de interpretação  |
|   | • Desenvolvimento das infraestruturas de acesso aos cruzeiros, em articulação com a APL, definição de percursos para os passageiros dos cruzeiros.                                 |
| <b>Condições de suporte</b>   | • Melhoria das condições básicas de acesso e mobilidade na região para os turistas   |
|   | • Criação de mais rotas diretas para Lisboa, com impactos positivos nos produtos de citybreaks e MICE  |
|   | • Potenciar a nova vaga de turismo associado à valorização económica do património natural, com criação de centros de informação aos turistas                                      |
|   | • Construção de um Centro de Congressos, que funcione numa lógica multidisciplinar, com potencial de geração de impactos sobre uma gama alargada de atividades turísticas          |
|   | • Desenvolvimento do porto de cruzeiros numa lógica de dinamização de um cluster que permita aceder a outras rotas   |
|   | • Transformação dos portos de recreio e marinas em pequenas zonas de lazer. Desenvolver as condições para implementação de um conjunto de atividades ligadas à náutica de recreio. |
|   | • Alavancar a atividade dos estaleiros na área da reparação naval (iates). Afimar Lisboa enquanto base de empresas internacionais ligadas à indústria naval.                       |
|   | • Apoiar a qualificação dos agentes do setor, dando relevância à formação profissional   |
|   | • Incentivar a investigação ligada ao lazer, promovendo a ligação entre os centros de investigação e as empresas do setor para apoio à formação em TIC ligadas ao lazer.           |
|   | • Reforçar o recurso à economia digital para incrementar a promoção internacional e as vendas on line  |
|   | • Melhorar a governança, dando maior visibilidade ao potencial da oferta turística e à qualidade da região de Lisboa, nomeadamente através da definição de roteiros turísticos.    |
| • Certificação dos agentes do setor, nomeadamente dos guias turísticos. |  |



| Domínio de Especialização: Mobilidade e Transportes     |  |                        |  |  |
|---|--|------------------------|--|--|
| Dominios Prioritários                                   | Linhas de Ação Prioritárias  |                        |  |  |
| Apoiar o desenvolvimento e teste de soluções inovadoras | <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de soluções inovadoras de mobilidade e sustentabilidade</li> <li>Disponibilização de ferramentas avançadas, alimentadas em tempo real, que promovam a inovação nos modelos de negócio associados à mobilidade, particularmente no caso do transporte público, que permitam tornar a opção pelo transporte público mais competitiva na hora do passageiro decidir sobre o(s) melhor(es) serviço(s) de mobilidade a utilizar</li> <li>Redução das barreiras à utilização do transporte público, especialmente por parte dos atuais não-utilizadores e dos utilizadores esporádicos, através da informação necessária antes e durante a viagem, bem como da disponibilização de mecanismos facilitadores da aquisição dos serviços de mobilidade</li> <li>Promoção sustentada de novos serviços de mobilidade, nomeadamente modos suaves e modos partilhados, e sua integração com as redes de transporte convencionais.</li> <li>Desenvolvimento e expansão do sistema nacional de monitorização de correntes costeiras</li> <li>Projetos de experimentação na área das fibras para aplicação na construção de veículos</li> <li>Projetos de experimentação na área dos sistemas de carga para potenciar a mobilidade elétrica.</li> </ul> |                        |  |  |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de condições para a definição da região como Demonstrador de Aplicações de Mobilidade Inteligente e Integrada.</li> <li>Reindustrialização/revitalização das grandes Indústrias de Transportes e Equipamentos na região de Lisboa</li> <li>Desenvolvimento de condições favoráveis, técnicas e regulamentares, ao teste e operação de aeronaves não tripuladas/tripuladas remotamente com aplicações civis</li> <li>Promoção da oferta tecnológica e industrial nacional para aumentar a capacidade das indústrias de defesa, envolvendo empresas públicas e privadas, para competir no mercado internacional</li> </ul>  |                        |  |  |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer ligações mais estreitas entre as empresas e o SCT em torno do desenho e implementação de soluções para uma gestão inteligente da mobilidade e transportes</li> <li>Lançamento de curso técnico de técnicos de produção e manutenção aeronáutica</li> <li>Criar bolsas de investigação aplicada para o desenvolvimento e transferência de tecnologias</li> </ul>   |                        |  |  |
|   | Tecnologias  | Materiais e estruturas | <ul style="list-style-type: none"> <li>Materiais inovadores para aplicações na “mobilidade eficiente”;</li> <li>Compósitos base-carbono para novas aplicações de transportes;</li> <li>Métodos inovadores de fabricação de peças em compósito base-carbono;</li> <li>Novos compósitos base cortiça (e materiais recicláveis) para aplicações em soluções de mobilidade;</li> <li>Tecnologias inovadoras de transformação metálica para transportes;</li> <li>Aplicação de tecnologias de produção 3D ao fabrico de peças metálicas estruturais;</li> <li>Aplicação de tecnologias de produção 3D no fabrico de soluções inovadoras para a mobilidade.</li> </ul> |  |
|   |  |                        | Energia  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Otimização energética dos sistemas existentes e criação de sistemas complementares que otimizem a utilização da energia aplicada à mobilidade;</li> <li>Desenvolvimento e/ou aplicação de sistemas de propulsão híbridos em complemento aos existentes. Utilização de sistemas de ambiente de cabina mais eficientes – sistemas de circulação de ar, iluminação,</li> <li>Integração de tecnologias de informação e comunicação inovadoras em processos de manutenção aeronáutica;</li> <li>Desenvolvimento de TIC (e.g.: sistemas de informação aplicáveis na formação de técnicos de manutenção aeronáutica);</li> <li>Aplicação de novos sistemas de IFE e infotainment para uso dos operadores e passageiros articulando o sistema intermodal.</li> <li>Desenvolvimento de sistemas de formação e treino baseados em realidade virtual (simuladores)</li> <li>Desenvolvimento de sistemas integrados de gestão da informação para a compilação do panorama marítimo (gestão de linhas de tráfego, gestão portuária, atividade piscatória, etc.)</li> <li>Desenvolvimento de ferramentas de ciber-segurança e prevenção de ataques cibernéticos;</li> <li>Desenvolvimento de sistema e ferramentas de otimização e controlo da utilização do espaço eletromagnético;</li> <li>Sistemas de radionavegação por satélite;</li> <li>Sistemas de informação baseados em imagens de satélite.</li> </ul> |
|   |  |                        |  | Sistemas de Informação e Comunicação   |

| Domínio de Especialização: Meios Criativos e Indústrias Culturais  |  |
|--|--|
| Dominios Prioritários  | Linhas de Ação Prioritárias  |
| <b>Formação</b>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aposta na qualificação do setor cultural e criativo, e intercâmbio entre o sistema de formação e o de produção direta</li> </ul>  |
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação dos agentes e espírito de orientação clara para o mercado</li> </ul>  |
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estágios para formação fora do país como mecanismo de internacionalização do setor</li> </ul>   |
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Afirmar Lisboa como uma cidade Erasmus, com forte afluxo de estudantes e investigadores estrangeiros</li> </ul>   |
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de quadros no âmbito da produção, realização e cenografia, e em novos modelos para fazer televisão em particular em áreas técnicas e inovadoras como a interatividade, TV em HD e cenografia virtual</li> </ul>                        |
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação dos agentes em áreas associadas à gestão, empreendedorismo e inovação</li> </ul>  |
| <b>Laboratório da produção cultural</b>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoios à afirmação de uma “bolsa” de criadores que sustente a diversidade dos canais de produção cultural.</li> </ul>   |
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Potenciar a componente de experimentação, nomeadamente em todo o processo que leva ao “piloto”.</li> </ul>  |
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar mecanismos facilitadores da experimentação, do erro e, como tal, de incentivo à aplicação concreta e dirigida de “talentos”</li> </ul>  |
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de uma escola de guionismo para promover a etapa de laboratório e experimentação da produção cultural nalgumas áreas, como também para o lançamento de concursos de ideias (para guiões, aplicação de formatos, etc.).</li> </ul>       |
| <b>Valorização económica da produção cultural</b>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimento de plataformas colaborativas, construindo plataformas mistas que integrem instituições públicas e privadas (universidades, museus, eventos temporários, residências artísticas, etc.)</li> </ul>                                |
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de espaços de incubação de iniciativas empresariais na área das indústrias culturais com prestação de serviços aos empreendedores. Dinamização dos Lab, e articulação com as indústrias.</li> </ul>                                  |
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Internacionalização do produto cultural acabado, e a criação de protótipos e/ou modelos internacionalizáveis (conceitos, festivais, séries de televisão, gadgets, ...).</li> </ul>  |
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aposta no cinema e língua portuguesa como veículos de internacionalização estruturantes</li> </ul>  |
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aposta seletiva em alguns eventos de dimensão e projeção internacional, nomeadamente a realização de: um festival de guionismo e de um festival de apresentação de projetos numa área a definir (promovendo a exibição e a difusão).</li> </ul> |
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar a estratégia de comunicação da imagem cultural da região de Lisboa.</li> </ul>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização de uma infraestrutura dirigida à arte contemporânea, devidamente articulada com as estruturas de investigação em arte contemporânea existentes na região.</li> </ul> <p>existentes (Museu Nacional de Arte Antiga, Chiado, Pavilhão de Portugal), promovendo a rentabilização dos projetos e salvaguardando a lógica de funcionamento própria dos museus.</p> |  |

## NUTS II ALENTEJO

### Nível de enquadramento na [RIS3](#)

Neste critério avalia-se o grau de inserção relativamente aos domínios de especialização, através de matrizes específicas para cada NUTS II. Um projeto localizado em mais do que uma região será pontuado em função da localização que concentra a maior parcela de investimento elegível.

| Inserção em domínios de especialização: |               |   |
|---|---------------|---|
| Grau de inserção                        | Classificação |   |
| Nulo                                    | 2             | Sem inserção nos domínios de especialização da EREI             |
| Baixo                                   | 3             | Inserção num dos domínios de especialização da EREI             |
| Moderado                                | 4             | Inserção em dois domínios de especialização da EREI             |
| Forte                                   | 5             | Inserção em mais do que dois domínios de especialização da EREI |

Para a região Alentejo os domínios de especialização da EREI são: “Alimentação e Floresta”, “Economia dos Recursos Minerais, Naturais e Ambientais”, “Património, Industrias Culturais e Criativas e Serviços de Turismo”, “Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente” e “Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social”.

Em cada um dos domínios supracitados, o grau de inserção com a EREI é avaliado em função do respetivo racional, de acordo com a explicitação do mesmo no documento “Uma Estratégia de Especialização Inteligente para o Alentejo”.



## NUTS II ALGARVE

### Nível de enquadramento na [RIS3](#)

Pressupondo que a inserção na RIS3 é analisada em sede de admissibilidade, o critério de mérito regional tem por objetivo avaliar o grau de alinhamento/pertinência do projeto relativamente aos domínios definidos na RIS3 regional. Para cada Domínio será definido o descritivo para a classificação do grau de alinhamento do projeto.

Nos **domínios Mar, Agroalimentar/Agro transformação** é atribuída ainda uma majoração de 0,5 pontos em função da localização, considerando o potencial de clusterização. Esse potencial é determinado em função da importância relativa do VAB concelhio do conjunto dos setores de atividade mais característicos do domínio em causa, face à média regional desse mesmo conjunto. Os projetos situados nos concelhos em que o peso relativo seja superior à média da Região receberão uma majoração de 0,5.

|  |              | <b>Domínios</b> |            |   |                        |                |              |
|--|--------------|-----------------|------------|---|------------------------|----------------|--------------|
|  |              | <i>Turismo</i>  | <i>Mar</i> | <i>Emergentes</i>                       |                        |                |              |
|  |              |                 |            | <i>Agroindústria/Agro transformação</i> | <i>TIC e Criativas</i> | <i>Energia</i> | <i>Saúde</i> |
| <b>Grau de alinhamento com as linhas de ação RIS3 Regional</b> | <i>Baixo</i> | 2               | 2          | 2                                       | 2                      | 2              | 2            |
|  | <i>Médio</i> | 3,5             | 3,5        | 3,5                                     | 2,5                    | 3              | 2,5          |
|  | <i>Alto</i>  | 5               | 5          | 5                                       | 4                      | 4              | 4            |
| <b>Majoração pela Localização</b>                              |              | <i>Não</i>      | <i>Sim</i> | <i>Sim</i>                              | <i>Não</i>             | <i>Não</i>     | <i>Não</i>   |

Sendo que:

- **Grau de alinhamento baixo** – investimento enquadrado nas linhas de ação da RIS 3 Regional.

- **Grau de alinhamento médio** – investimento enquadrado nas linhas de ação e nas atividades prioritárias da RIS 3 Regional.
- **Grau de alinhamento alto** – investimento enquadrado nas linhas de ação, nas atividades prioritárias e que responde às debilidades setoriais identificadas no documento da Estratégia Regional de Investigação e inovação para a especialização inteligente (RIS3 Regional).
- **Majoração pela Localização**, considerando o potencial de *clusterização*: são atribuídos 0,5 pontos aos projetos situados em Concelhos em que o VAB do conjunto de actividades associadas ao domínio majorável é superior à média regional.

A pontuação máxima deste critério não pode ultrapassar o valor 5, independentemente da atribuição de majoração.

### Domínios da RIS3 Regional

| Turismo   |  |
|---|--|
| Linhas de ação  | Atividades prioritárias  |
| <p>Qualificação e diferenciação dos produtos consolidados (sol e mar, golfe, residencial)</p> <p>Diversificação e aposta em produtos complementares e em desenvolvimento (Gastronomia e vinhos, <i>Touring</i>/ cultura/ património, Turismo de saúde, sénior/acessível)</p> <p>Articular a inovação ao nível do turismo (novos produtos e melhoria de processos) com as atividades de investigação e desenvolvimento de domínios científicos e tecnológicos como os do mar, agroalimentar, energia, TIC e saúde.</p> <p>Fomentar a I&amp;D no domínio do Turismo</p> | <p>Hotelaria, com prioridade para os produtos complementares e em desenvolvimento</p> <p>Produtos locais diferenciados</p> <p>Património natural e cultural</p> <p>Sustentabilidade (consumir e produzir de forma sustentável)</p> |

| Mar   |                                   |
|---|-----------------------------------|
| Linhas de ação  | Atividades prioritárias           |
| Qualificação e diferenciação dos segmentos tradicionais | Transformação dos produtos do mar |

Fomentar a I&D no domínio das Ciências do Mar, visando a criação de conhecimento, bem como a sua valorização nas atividades da economia do mar e uma melhor gestão dos recursos naturais associados ao mar.

Turismo náutico  
Turismo sol/mar (criação de produtos diferenciados)

Biotecnologia azul ou marinha  
Salicultura  
Pescas e Aquicultura

### Agroalimentar, Agro-transformação, floresta e Biotecnologia Verde

| Linhas de ação   | Atividades prioritárias   |
|--|---|
| <p>Continuidade e intensificação da modernização organizacional e tecnológica das produções em escala (citrinos, frutos vermelhos), com um maior controlo a jusante, sobre a distribuição e comercialização</p> <p>Valorização económica, através da tecnologia e de novos usos, de produções vegetais em que o Algarve apresenta qualidade (p. ex., cortiça) ou exclusividade (alfarroba)</p> <p>Cruzar o agroalimentar e a floresta com oportunidades geradas pela procura turística (produtos "gourmet", turismo de natureza, rural e industrial na Serra Algarvia)</p> <p>Fomentar a I&amp;D no domínio do Agroalimentar</p> | <p>Produção agroalimentar e agro transformação<br/>Produção Florestal<br/>Transformação da Cortiça<br/>Turismo rural e de natureza<br/>Turismo "gastronomia e vinhos"</p> <p>Biotecnologia verde<br/>Indústria agroalimentar e Agro transformação</p> |

### TIC e Industrias Criativas e Culturais

| Linhas de ação   | Atividades prioritárias   |
|--|---|
| <p>Reforçar as competências em TIC, nomeadamente através de mais organização e mais recursos no interface universidade / indústria</p> <p>Potenciar um <i>cluster</i> de TIC, desenvolvendo e alargando a base empresarial, apoiando o investimento empresarial e promovendo a articulação com a procura de proximidade gerada por todas as restantes prioridades temáticas</p> <p>Dar mais ênfase a promoção de atividades culturais e criativas, para além do seu cruzamento com as TIC, robustecendo a oferta cultural e promovendo atividades empresariais no domínio da criatividade e dos serviços culturais</p> | <p>Aplicações e serviços baseados em TIC<br/>Tecnologias da produção baseadas em TIC</p> <p>Aplicações e equipamentos para <i>Smart cities</i> e Cidades Analíticas</p> <p>Indústrias criativas e multimédia</p> <p>Serviços e infraestruturas coletivas (com destaque para os associados à inovação e à internacionalização)</p> |

### Energias renováveis

| Linhas de ação   | Atividades prioritárias   |
|--|---|
| <p>Fomento da I&amp;D na área da energia, visando a criação de conhecimento e o aprofundamento de competências nas energias renováveis, bem como a transferência de tecnologia para o tecido económico</p> | <p>Atividades que se enquadrem na prioridade temática, nomeadamente no domínio do ensaio de soluções inovadoras para desenvolvimento de conceito</p> <p>Apostas inovadoras no domínio da eficiência energética no Turismo</p> |

### Saúde, Bem estar e Ciências da vida

| Linhas de ação  | Atividades prioritárias   |
|---|---|
| <p>Prioridade centrada no Turismo de Saúde e Bem-estar, articulado com o reforço do sistema de saúde, privado e público, que contribua para uma região vista como destino seguro quer em termos turísticos quer em termos de cuidados de saúde</p> <p>Cruzamento das tecnologias da saúde com as TIC visando responder aos desafios sociais relacionados com a saúde, ao envelhecimento ativo e a monitorização, vigilância e assistência a distância.</p> <p>Fomento da I&amp;D na área das ciências da vida, com focos nos subdomínios mais diretamente associados aos setores de aplicação a privilegiar</p> | <p>Turismo de saúde e bem-estar</p> <p>Turismo Sénior</p> <p>Desporto de alto rendimento</p> <p>Serviços de saúde, de cuidados continuados e de monitorização de doentes crónicos</p> |

### Majoração pela localização, considerando o potencial de *clusterização*

| Concelhos | Domínios |                                       |
|-----------|----------|---------------------------------------|
|           | Mar      | Agroalimentar /<br>Agro transformação |
| Albufeira | 0,5      | -                                     |
| Faro      | 0,5      | 0,5                                   |
| Lagos     | 0,5      | -                                     |
| Loulé     | 0,5      | 0,5                                   |
| Olhão     | 0,5      | 0,5                                   |
| Portimão  | 0,5      | 0,5                                   |
| Silves    | -        | 0,5                                   |